



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

ATUAÇÃO PROFISSIONAL: a(o) assistente social na política de educação em tempos do avanço do conservadorismo

Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva¹
Catia Sinara da Silva Tavares²
Flúvia Ribeiro Bastos³
Priscila Soares Pepe⁴
Rosemeri de Freitas Ulguim Amaral⁵

RESUMO: Este trabalho tem como o objetivo demonstrar o papel do assistente social na política de educação no campo da assistência estudantil e os desafios enfrentados no contexto de avanço do conservadorismo. O Serviço Social trabalha na garantia de direitos, equidade e inclusão dos estudantes, oferecendo suporte frente às adversidades sociais, econômicas e familiares que podem impactar a vida e o sucesso acadêmico. Frente à crescente polarização ideológica, o papel do assistente social se torna ainda mais importante na defesa dos direitos humanos, na promoção da justiça social e na mitigação das desigualdades socioeconômicas, visando não apenas a permanência dos estudantes na universidade, mas também buscando criar um ambiente de aprendizagem, seguro, acolhedor e igualitário. Evidenciando assim, a importância desses profissionais na construção de uma educação mais justa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação profissional; Assistência estudantil; Conservadorismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende abordar a atuação profissional do assistente social na política de educação no campo da assistência estudantil, destacando o significativo avanço do conservadorismo, das ideologias de extrema-direita, os desafios e implicações frente à essas questões, uma vez que sua execução é atravessada pelos mais diversos interesses, sejam eles políticos ou de outra natureza. Sendo o exercício da profissão pautado pela “defesa intransigente da garantia de direitos e na promoção da equidade” (CFESS/Código de Ética, 2012, p.24), visando a superação das manifestações da questão social que perpassam a vida dos

1Assistente Social na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Doutoranda em Política Social e Direitos Humanos na Universidade Católica de Pelotas – UCPEL. E-mail: carlaisabel.oliveira@gmail.com

2Assistente Social na Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Saúde da Família. E-mail: c_sst@hotmail.com

3Assistente Social na Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Política Social e Direitos Humanos na Universidade Católica de Pelotas – UCPEL. E-mail: fluviarbastos@gmail.com

4Assistente Social na Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Política Social e Direitos Humanos pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL. E-mail: priscilasoarespepe@gmail.com

5Assistente Social na Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Mestranda em Política Social e Direitos Humanos na Universidade Católica de Pelotas – UCPEL. E-mail: rosemeri.amaral@sou.ucpel.edu.br



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

estudantes, o trabalho do assistente social é realizado no intuito do sucesso acadêmico, contemplando o atendimento das necessidades durante esse período e da mitigação das desigualdades sociais presentes.

O atual cenário de polarização política e de uso político das políticas sociais, vem demonstrando na prática profissional o acirramento desse avanço, com vários retrocessos na realização da efetivação da política de assistência estudantil, especialmente, quando tende a adaptar os interesses ideológicos aos pessoais, o que acaba refletindo diretamente no acesso e na oferta de programas através de benefícios, e, ainda, na qualidade desses serviços ofertados, atravessando diretamente o fazer profissional do assistente social, transformando a prática e o sentido da própria assistência estudantil.

2 SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

A atribuição do assistente social na educação se inicia nos primórdios do século XX tendo avançado, na sua atuação, na metade do mesmo século, é o que expõe Piana (2009):

A presença do Serviço Social na Política Educacional surgiu, historicamente no mundo, em 1906, nos Estados Unidos, e no Brasil, com os primeiros trabalhos que os profissionais realizavam nas décadas de 1940 e 1950, embora voltados para os trabalhos realizados com os “menores carentes” assim denominados pelo contexto social vigente. O trabalho teve seus avanços e, dessa forma, muitos estados e municípios brasileiros organizaram e sistematizaram trabalhos de atuação do assistente social nas escolas, em projetos sociais não escolares, na educação superior e em equipes interdisciplinares de assessoria e elaboração de diretrizes, de normas e de planos de ação para a atuação na educação (Piana, 2009, p. 16/17).

O Serviço Social enfrenta, em seu cotidiano, uma luta para que todos tenham acesso igualitário aos seus direitos, à prática da justiça social, do respeito aos direitos

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

humanos e à dignidade das pessoas. Defende a criação e manutenção de políticas públicas que promovam a equidade social, a inclusão, na garantia da igualdade de oportunidades a todos, além do enfrentamento às desigualdades sociais e suas consequências, mitigando as disparidades socioeconômicas.

Netto (1999) reflete que:

[...] este projeto profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero. A partir destas opções que o fundamentam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo, tanto na sociedade como no exercício profissional. A dimensão política do projeto é claramente enunciada: ele se posiciona a favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania são explicitamente postas como garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras (Netto, 1999, p.15).

A atuação do Serviço Social na política de educação no campo da assistência estudantil é imprescindível, pois são profissionais que estão na linha de frente, na elaboração e execução de programas que preconizam a permanência e realizam a orientação sobre direitos, acolhimento, escuta sensível e qualificada, atendimento, encaminhamento das demandas sociais, familiares e demais expressões da questão social que possam vir a afetar a sua vida acadêmica e, conseqüentemente, seu bem-estar geral, auxiliando-os a lidar com as demandas que advêm dessa fase de suas vidas.

De acordo com Santos (2018),

[...] Destaca-se a participação efetiva dos assistentes sociais nos processos seletivos, configurando-se como principal foco de atuação dos assistentes sociais na assistência estudantil atualmente, dado o caráter seletivo das políticas públicas de um modo geral. A centralidade do trabalho encontra-se, portanto, na

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

realização de análises socioeconômicas para inclusão em programas assistenciais. Salienta-se que esta atuação privilegia um aspecto da permanência dos estudantes na universidade, a inclusão, que apesar de sua importância, pois pode viabilizar as condições materiais para a permanência dos estudantes no espaço universitário, carecendo ainda de uma atuação que incida sobre a etapa do acompanhamento dos estudantes durante toda a sua trajetória acadêmica [...] (Santos, 2018, p. 268).

Os estudantes chegam à universidade com sonhos e projetos e, deparam-se com o estranhamento a essa nova vida, que, muitas vezes, será longe de sua família de origem, de sua cultura, do clima a que estão habituados. Todos esses fatores são impactantes, e ainda mais na vida acadêmica, pois, o indivíduo é um somatório de suas vivências e percepções. Constantemente esses estudantes, trazem consigo diversas expressões da questão social, tais como: abandono afetivo, laços familiares fragilizados e/ou rompidos, situação de rua, violência doméstica, drogadição, dentre tantas outras.

De acordo com lamamoto, a questão social:

[...] expressa, portanto, disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal (lamamoto, 2008, p. 16-17).

Logo, é necessário que a atuação do assistente social seja vinculada à permanência desse estudante, haja vista que é um profissional que prima pela integralidade no acesso a direitos, dentre eles a educação, assim sendo, a rede de apoio institucional deve ser atuante para que esse estudante vivencie plenamente a vida acadêmica e alcance o seu potencial máximo, sempre primando pela inclusão, promovendo um ambiente de aprendizagem que seja seguro e acolhedor, que respeite a diversidade e em que todos tenham igualdade de oportunidades e condições.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Neste tocante, a atuação profissional, diante do complexo cenário de avanço do conservadorismo e do ambiente de trabalho na educação, deve pautar-se nos princípios Ético-políticos da profissão, uma vez que, sua atuação possui demandas específicas e diversas, requerendo uma constante atualização do Assistente Social, estando próximo aos estudantes e construindo estratégias conjuntas de enfrentamento às demandas institucionais e, ainda mais, do público-alvo da política (Iamamoto, 2015).

3 A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM TEMPOS DE AVANÇO DO CONSERVADORISMO

O PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil) - disposto no Decreto 7.324/10, dispõe de uma série de mecanismos para o atendimento aos estudantes com comprovada (condicionalidade) situação de vulnerabilidade social em IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) e da educação profissional e tecnológica, visando à democratização do acesso à educação pública federal, a mitigação das desigualdades sociais e regionais, para reduzir as taxas de retenção e evasão, melhorando o desempenho acadêmico e a inclusão social dos estudantes (Mec, 2024).

Decreto este que esteve em voga até 02 de julho de 2024, quando o atual Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 03 de julho de 2024, aprovou a Lei nº 14.914/2024 que institui a, agora, Política Nacional de Assistência Estudantil, que tem como [...] finalidade ampliar e garantir as condições de permanência dos estudantes na educação superior e na educação profissional, científica e tecnológica pública e de conclusão dos respectivos cursos (Brasil, 2024).

O então PNAES, garantia uma série de programas que eram/são disponibilizados, preferencialmente, aos estudantes de graduação, que sejam: de auxílios à alimentação, transporte, moradia estudantil, moradia (auxílio no pagamento de aluguel), pré-escolar (para estudantes com filhos de até 5 anos e 11 meses), deslocamento, instrumental odontológico (destinado aos estudantes do curso de odontologia), entre outros, e ainda, de acordo, com a política institucional de cada instituição de ensino.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Com a aprovação da Lei este escopo se amplia e passa a ter também previsão de atendimento, se houver disponibilidade orçamentária, para estudantes de cursos presenciais de mestrado e doutorado das instituições e, com isto, ampliando e democratizando ainda mais o acesso às políticas públicas de assistência estudantil e o aparato de programas e concessão de benefícios direto que serão disponibilizados aos estudantes. Sendo resultado de ampla luta de segmentos da sociedade, especialmente, trabalhadoras(es) da assistência estudantil em todo país, com forte representação de assistentes sociais que atuam nesse espaço sócio ocupacional.

As(Os) assistentes sociais que trabalham na política de educação, especificamente na assistência estudantil, em seu fazer profissional enfrentam diversos desafios, pois sua prática é permeada por muitas circunstâncias que por vezes tendem a inviabilizar sua concretização. E, por tratar-se de uma profissão de cunho generalista, que tem por prerrogativa a defesa intransigente dos direitos, trabalhando as políticas sociais, numa perspectiva de um trabalho articulado com outros profissionais em um contexto interdisciplinar, cada vez mais, as(os) assistentes sociais desenvolvem suas atividades sob a influência de diversos fatores que impactam e atravessam, tanto seu modo de ser, quanto sua prática profissional, sobretudo em tempos de ampliação e fortalecimento do conservadorismo.

A luta pela garantia de direitos tem se intensificado, particularmente no cenário político e social que vem atravessando o mundo, que na atual conjuntura mundial e continental, marcada pela ascensão da direita ultraneoliberal, conservadora e reacionária, inspirada por ideologias e práticas fascistas, há significativas ameaças às conquistas históricas dos trabalhadores. Isso pode resultar em mudanças expressivas no ideário ideopolítico do Serviço Social brasileiro (Mota, 2024).

A política, quando analisada de forma mais profunda, revela-se ainda mais complexa do que tradicionalmente se pensa. A utilização das políticas sociais para fins partidários, pessoais ou de caráter eleitoreiros tem se intensificado, fazendo dessas políticas seu instrumento de interesses específicos. Isso resulta em uma abordagem que se distancia da intenção, adotando por vezes, métodos e práticas ultrapassadas e conservadoras. Curiosamente, até mesmo gestores que anteriormente apoiavam a classe trabalhadora e os segmentos sociais têm adotado tais práticas.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

A crescente polarização da política e dos direcionamentos e entendimentos de como as políticas devem ser geridas, fortalecem estas ações, pois há uma parcela significativa dentro do sistema educacional que as realiza, coloca em prática essa percepção, muitas vezes pondo os atendidos em situações de constrangimentos, menosprezando as minorias, tratando-os de maneira desigual. O acirramento e aumento do conservadorismo da direita, da extrema-direita e da ultradireita em todo o mundo acabam por produzir e trazer à tona modos de trabalhar saudosista, que tem na tradição e na culpabilização das famílias e das vítimas, o seu foco.

Na atualidade, o recrudescimento desse conservadorismo está em evidência e impregnando os modos de trabalhar, de ser e agir de uma gama variada de profissionais, interferindo diretamente na gestão das políticas sociais e assim, na vida de parcela dos atendidos, que deixam de acessar essas políticas pelos posicionamentos policiaescos e do critério de mérito para esse fim, responsabilizando-os por suas situações.

De acordo com Barroco (2015),

No exercício profissional, o Serviço Social é chamado a desempenhar tarefas policiaescas, nas desocupações truculentas de áreas de moradia, no deslocamento de moradores de rua e usuários de droga para lugar nenhum, na censura e no controle dos usuários, em especial nas instituições tradicionalmente conservadoras que envolvem de forma direta a moral e a família (Barroco, 2015, p.633).

As(Os) assistentes sociais em seu projeto ético-político tem por princípio fundamental a defesa e a garantia intransigente de direitos humanos e a recusa do arbítrio e do autoritarismo. nesse sentido, diversas vezes em seus espaços sócio ocupacionais, enfrentam uma luta diária contra tais posicionamentos, pois alguns gestores com este entendimento e percepção de mundo, tendem a interferir e “impor suas vontades” no direcionamento das políticas sociais, mesmo que não aja arcabouço legislativo ou jurídico. A cultura e as políticas internas das instituições interferem em suas práticas e abordagens.

Tais posições, tendem a levar a um alto grau de adoecimento dos profissionais, porque há o enfrentamento/embate direto, pois o gestor, age politicamente de acordo

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

com os seus interesses e daqueles que comungam dos mesmos princípios frente a essas questões. O assistente social vê-se em meio de um turbilhão, pois ao posicionar-se e defender os princípios contidos em seu código de ética, vê também, um alvo apontado para si, uma vez que, a partir de seu enfrentamento aos posicionamentos conservadores, acaba por ser perseguido e colocado num limbo institucional.

Atualmente o conservadorismo, ao se acirrar, dá aos seus adeptos uma noção de naturalidade de suas ações, uma vez que estão em cargos de status e visibilidade, naturalidade essa que dá aval para inúmeras situações de desrespeito e assédio ao não levar em consideração o posicionamento, conhecimento e opiniões técnicas dos profissionais.

Segundo Mota (2024),

São tempos muito difíceis e desafiadores, mas é preciso dizer que por mais que essa onda conservadora e regressiva venha se apresentando objetiva e subjetivamente com um surpreendente caráter ofensivo e tenha pretensões de tornar universal o seu projeto de classe e sua visão de mundo, ela não apaga as possibilidades da resistência e insurgência social e profissional (Mota, 2024, p.20).

Ao rejeitar e opor-se à aplicação e execução das políticas sociais com viés conservador com tendências ideológicas de extrema-direita no contexto educacional no campo da assistência estudantil, a(o) assistente social vê-se envolto em um cenário desafiador. Dessa forma, é crucial que se mantenha firme na defesa dos direitos dos estudantes, promovendo a equidade e a justiça social. Portanto, a resistência a tais políticas não é apenas uma questão de posicionamento ideológico, mas uma necessidade para garantir um ambiente educacional inclusivo e democrático. Em síntese, a atuação crítica e comprometida do assistente social é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e para o enfrentamento do avanço do conservadorismo na atualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos assistentes sociais na política de assistência estudantil é vital para a promoção de uma educação inclusiva e igualitária, especialmente em tempos de avanço do conservadorismo. Esses profissionais desempenham um papel crucial

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

na defesa dos direitos humanos, na promoção da justiça social e na mitigação das desigualdades socioeconômicas. Em um cenário de crescente polarização ideológica, a presença do assistente social se torna ainda mais necessária para garantir a permanência dos estudantes na universidade e criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor.

O desafio de lidar com as adversidades impostas pelo conservadorismo exige que os assistentes sociais sejam resilientes e propositivos, desenvolvendo estratégias inovadoras para proteger e efetivar os direitos dos estudantes. A implementação da nova Política Nacional de Assistência Estudantil, através da Lei 14.914/24, que amplia o escopo de atendimento e democratiza ainda mais o acesso às políticas públicas, é uma conquista significativa que resulta da luta contínua dos profissionais da área.

No entanto, os assistentes sociais enfrentam um ambiente de trabalho cada vez mais complexo, permeado por interesses políticos e ideológicos que podem comprometer a qualidade e a equidade dos serviços prestados. A resistência a essas pressões e a defesa intransigente dos princípios ético-políticos do Serviço Social são essenciais para garantir a dignidade e os direitos dos estudantes.

Em suma, a atuação dos assistentes sociais na Política de Educação, na área da assistência estudantil, não apenas promove a inclusão e a equidade, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. O compromisso desses profissionais com a defesa dos direitos humanos e a justiça social é fundamental para enfrentar os desafios atuais e futuros, na garantia que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e o sucesso acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BARROCO, M. Lucia S. **Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: [Decreto nº 7234 \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2010/07/201007234.htm) Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. LEI Nº 14.914, de 03 de julho de 2024. **Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).** Diário Oficial da União - Seção 1, Brasília, DF, 04 jul. 2024. Disponível em: [L14914 \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2024/07/202407034.htm) Acesso em: 02 ago. 2024.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Código de ética do/a assistente social. **Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.** - 10ª. ed. rev. e atual. - Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

Democracia, política social e serviço social / Ana Maria de Vasconcelos, Maria Inês Souza Bravo, Silene de Moraes Freire (organizadoras) – Curitiba: CRV, 2024.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 14ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Viela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, José Paulo. **Módulo 1 de Capacitação em Serviço Social e Política Social.** Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/a-construcao-do-projeto-etico-politico-do-servico-social-201608060411147630190.pdf> Acesso em: 25 jul. 2024.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. ISBN 978-85-7983-038-9.

PIOVESAN, Flávia. **Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005.

O trabalho do assistente social na política de educação no estado da Bahia/ Adriana Freire Pereira Férriz; Heide de Jesus Damasceno (Organizadoras). – Aracaju: Criação, 2018. In: Santos, Joelma Mendes dos. **AFILIAÇÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: REFLEXÕES A CERCA DO PROCESSO DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NO CAMPO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.** Disponível em: http://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2015/12/ebook-servic_o-social.pdf Acesso em: 10/07/2024.

VASCONCELOS, Natália Batista. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, jan./jun. 2010.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio

